Cuidados Intensivos | Caso Clínico

EP-047 - (1JDP-10012) - MORDEDURA DE OFÍDEO – UM CASO COMPLICADO

Joana Carvalho[1,2]; Vânia Martins[2,3]; Rita Moinho[2]; Patrícia Mação[4]; Guiomar Oliveira[2,5]

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos; 2 - Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 3 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Leiria; 4 - Serviço de Urgência, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 5 - Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução / Descrição do Caso

O envenenamento por mordedura de víbora pode ocorrer em Portugal. Na criança apresenta maior gravidade e risco de complicações fatais pelo menor volume corporal.

Rapaz de 11 anos, previamente saudável, residente em meio rural, foi trazido à urgência duas horas após mordedura de víbora no dorso da mão direita. Apresentava dor intensa, sinais inflamatórios locais de agravamento progressivo e vómitos incoercíveis. Ao exame objetivo evidenciava equimose e edema da mão e punho direitos, com taquicardia e hipotensão.

Administrado soro fisiológico em bólus e adrenalina intramuscular, mas por persistência do choque iniciou perfusão de dopamina em via periférica.

Na primeira hora manteve vómitos, com períodos de agitação, obnubilação e progressão do edema para o antebraço e braço ipsilateral, tendo sido admitido em cuidados intensivos. Foi administrado soro antiveneno logo que disponível e por síndrome compartimental foi submetido a fasciotomia desse membro superior. Durante 48 horas, manteve necessidade de suporte vasopressor e transfusional por coagulopatia com trombocitopenia. Assistiu-se a melhoria clínica gradual, tendo sido submetido a nove intervenções cirúrgicas para limpeza e encerramento progressivo da ferida. Alta clinica após um mês, com boa evolução funcional do membro lesado.

Comentários / Conclusões

Pretende-se alertar para esta causa de choque e emergência médica e para a importância do reconhecimento dos sinais de gravidade associados a envenenamento por mordedura de ofídeo em Portugal. A estabilização e a administração precoce de soro antiveneno são fundamentais para uma boa evolução, devendo ser acautelada a sua disponibilidade em todas as regiões do país.

Palavras-chave : Mordedura de ofídio, Choque, Soro antiveneno